**O PERFIL DE PROPAGAÇÃO DOS PROTOZOÁRIOS *ENTAMOEBA HISTOLYTICA/ENTAMOEBA DISPAR* EM SEIS CAPITAIS BRASILEIRAS**

PASSOS, Tayane Machado1

CARVALHO, Paula Mayara Gonçalves 2

PIMENTEL, Clebson Pantoja 3

1 Acadêmica de Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Tayanemachado18@gmail.com.

2 Acadêmica de Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA).

3 Biomédico. Doutor em Neurociências e Biologia Celular, Professor. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA).

**Introdução:** Amebíase é uma parasitose causada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, da Família *Entamoebidae*, a qual possui distribuição cosmopolita. Estima-se que 500 milhões de indivíduos em todo o mundo estejam infectados pela E. histolytica, havendo 40 mil a 100 mil óbitos anuais, o que torna essa infecção a segunda causa de morte entre as doenças parasitárias, perdendo somente para a malária. O destino primário é o intestino, podendo causar disenteria e colite. Além disso, o parasito pode chegar a outros locais, por meio da circulação sanguínea, podendo causar inflamação e necrose do tecido. **Objetivo:** Demostrar o perfil de disseminação dos protozoários *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispa*r em seis capitais brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, em resumos, artigos, teses e dissertações que possuem publicação entre 2001 a 2018, disponíveis nas bases de dados Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. A pesquisa de dados foi realizada em Agosto a Outubro de 2019, no qual foi utilizados descritores como: Entamoeba histolytica, Amebíase, Regiões do Brasil, Entamoeba dispar. **Resultados e Discussão:** A busca resultou em 8 conteúdos científicos, relatando que em vários estados brasileiros tem sido demonstrada elevada prevalência da E. histolytica/ dispar. Em Manaus (Amazonas), a infecção por E. histolytica atinge 12,5% da população, acima de 12 anos, sendo a maioria do sexo masculino; em Fortaleza (Ceará), a doença acomete cerca 16,2% da população de baixa renda, tendo como os mais afetados indivíduos entre 1 a 5 anos, de ambos os sexos; em Belém (Pará), 32 % dos indivíduos residentes na região metropolitana, o acometimento da doença se da nas faixas etárias acima de 14 anos, entre ambos os sexos. Em Macaparana (Pernambuco), na cidade de Belo Horizonte (Minas Gerais) e em Salvador (Bahia) a ocorrência da E. histolytica é rara, tendo sido identificada somente a E. dispar, organismo não-patogênico morfologicamente semelhante à E. histolytica. No entanto em Macaparana observou-se uma prevalência de 5,2% de parasitose por E. dispar; em Belo Horizonte constatou que 0,46% nas amostras; em Salvador constatou-se que a prevalência de 4,6%. Nas demais regiões brasileiras ainda não há estudos que retratem a prevalência da E. histolytica/ dispar. Atualmente existe um consenso sobre a importância de diferenciar a E. histolytica da E. dispar, visto que uma alternativa para diferenciação das espécies é a PCR, no entanto é uma metodologia cara e trabalhosa. **Conclusão:** A amebíase é a segunda doença que possui maior mortalidade, desta forma é necessário que medidas para diminuir a incidência dessa doença sejam tomadas, como reformas sanitárias, saneamento básico e abastecimento com água potável. Essas são medidas importantes, visto que, a transmissão da doença ocorre através do contato com água e alimentos contaminados pelos cistos do parasito presentes em fezes humanas. Além de relatar a população que é uma doença que pode se apresentar com quadro simples, mas no decorrer do tempo se desencadeia para algo maior.

**Descritores:** Entamoeba histolytica/ dispar; Parasitose; Capitais brasileiras.

**Referências:**

ANDRADE E.C. et al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Rev. de APS. Juiz de Fora. v. 13, n. 2, p.231-240, abr/jun. 2010. Disponível em< <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/>view /14508>Acesso em 01 de Novembro de 2019.

PINHEIRO, S. M. B. Determinação da prevalência e variabilidade genética de Entamoeba histolytica e Entamoeba dispar em habitantes de Pernambuco. Recife: UFPE, 2003. Disponível em< <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1816>>Acesso em 20 de Novembro de 2019.

SANTOS, R.V; SOARES, N. M. Mecanismo fisiopatogênico e diagnóstico laboratorial da infecção causada pela Entamoeba histolytica. Rio de Janeiro: J. Bras. Patol. Med. Lab, vol 44, n°4. 2008. Disponível em< <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-24442008000400004> &script=sci\_abstract&tlng=pt>Acesso em 18 de Novembro de 2019.